

PREFÁCIO



Teresa Celina de Arruda Alvim¹

Por meio de mais um ato de generosidade, que caracteriza a sua conduta desde sempre, o desembargador Fagundes Cunha me convidou para escrever algumas poucas palavras como introdução a essa Edição Especial da Revista Gralha Azul da Escola Judicial do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná, em homenagem ao Prof. Dr. Desembargador Arruda Alvim.

A gratidão é dupla, porque se trata da revista da Escola Judicial do Tribunal de Justiça de um estado pelo qual tenho imenso respeito e afeição, pois foi o Estado que me “adotou”, há mais de duas décadas. A Edição Especial foi organizada pelo desembargador Fagundes Cunha em homenagem ao meu pai, que faleceu em setembro de 2021. Meu pai nutria pelo Cunha uma afeição filial. Sempre se referia aos trabalhos dele, feitos durante o curso de mestrado na PUC de São Paulo, como obras primas.

E o tempo foi passando, e a vida, naturalmente, como sempre ocorre, acabou afastando os dois fisicamente. Mas ambos sempre nutriram um pelo outro admiração e carinho.

Dá-me muita Alegria participar de qualquer tipo de homenagem que se presta ao meu pai porque acompanhei a sua vida de perto, como jurista e como professor. Posso testemunhar, embora sem a neutralidade necessária, que o professor Arruda Alvim era uma pessoa bastante especial. E que o que mais o fazia especial era a sua capacidade de transformar seus alunos em amigos, abrindo a porta de sua casa, de sua biblioteca, e estando sempre disposto a trocar ideias, indicar bibliografia para os temas estudados pelo aluno, enfim, fazê-lo se sentir intelectualmente “aconchegado” e seguro,

¹ Possui graduação (1980), mestrado (1985), doutorado (1990) e livre docência (2004) em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. É Professora Associada da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e sócia do escritório Arruda Alvim, Aragão, Lins e Sato - Advogados.

principalmente quando se tratava de alunos que vinham de fora da cidade, de outros estados. Por isso, fez amigos queridos em Fortaleza, em Minas, no Paraná... em todos os estados representados no nosso curso de pós-graduação estrito senso.

Embora sendo um jurista de perfil dogmático, sempre foi de uma lucidez incomparável, nunca deixou de acompanhar as novidades, que inseridas no direito posto, como consequência inexorável das necessidades sociais. Estudou processos estruturais, desjudicialização da execução, modulação... etc.

Pouco antes de morrer, montou um grupo de ex-alunos para ajudá-lo a atualizar os seus primeiros trabalhos, obras profundas e abrangentes, de 1972.

Morreu em plena atividade intelectual e ainda, o que é ao mesmo tempo triste e lindo, sonhando e projetando muitos planos.

Então essas primeiras palavras são de agradecimento a esse meu amigo tão querido, pessoa de alma generosa, de grande iniciativa, que positivamente foge aos padrões do homem comum: agradecimento por me proporcionar mais uma oportunidade de dizer algumas palavras sobre meu pai, e de fazer com que, assim, as pessoas sintam a sua presença, e, de certo modo, ele fique realmente - e me perdoem o lugar comum - eternizado em nossas memórias e em nossos corações.